



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE
DEPARTAMENTO DE APOIO AO CONSELHO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO

OFÍCIO Nº 4916/2020/MMA

Brasília, 13 de julho de 2020.

Excelentíssimo Senhor
MARCOS CESAR PONTES
Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)
Esplanada dos Ministérios, Bloco R
70044-902 - Brasília - DF

Assunto: Carta sobre problema com depósitos no exterior

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 02000.004098/2020-51.

Senhor Ministro,

1. Os representantes da comunidade acadêmica vêm apresentar os graves entraves que os estudos de descrição de novas espécies de micro-organismos estão enfrentando no Brasil em função de algumas questões procedimentais para o cumprimento da legislação sobre acesso ao patrimônio genético, proteção e acesso ao conhecimento tradicional associado e repartição de benefícios advindos da biodiversidade brasileira, a Lei 13.123/2015 e o Decreto 8.772/2016, que a regulamenta. Nesse sentido, a Câmara Setorial da Academia no escopo do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen), juntamente com representantes dos diversos setores acadêmicos afetados por esses entraves, vêm se debruçando em debater e encontrar possibilidades concretas de sanar tais problemas sem a necessidade de revisão da legislação pertinente. Algumas ações factíveis de serem implementadas pelo Poder Executivo nos termos da legislação vigente foram propostas, mas, infelizmente, ainda não foram executadas. Reiteramos que a ausência de ações para sanar tais entraves terá um impacto profundo em estudos de saúde humana, vegetal, animal e ambiental bem como no desenvolvimento da bioeconomia com base em recursos microbiológicos. Aqui, além da descrição da situação, solicitamos ao MCTI que considere a urgência no encaminhamento de soluções ao seu alcance, as quais são mencionadas ao longo do texto abaixo.

2. De acordo com o Código Internacional de Nomenclatura de Procariotos (*International Code of Nomenclature of Prokaryotic - ICNP*) (<https://www.microbiologyresearch.org/content/journal/ijsem/10.1099/ijsem.0.000778>), que define as regras e procedimentos necessários para que a descrição de novas espécies de bactérias seja válida, o pesquisador precisa depositar uma linhagem tipo da nova espécie em duas coleções de culturas públicas, normalmente uma no país de

origem, nesse nosso caso o Brasil, e outra no exterior. Essa linhagem tipo deve ser de acesso público e irrestrito por representar a nova descoberta. Quando essa linhagem é depositada recebe um código (designação) conferido pela coleção de cultura e em seguida a descrição da espécie, incluindo a citação do código da linhagem tipo, deverá ser publicada em uma revista científica de sistemática internacional. Somente dessa forma, a nova espécie de bactéria passa a ser reconhecida pela comunidade científica internacional.

3. No entanto, coleções microbiológicas estrangeiras têm se recusado a receber depósitos oficiais de micro-organismos brasileiros (ver mensagem enviada ao DCGen/MMA em 3/06/2020 pela Vice-diretora Científica da coleção de culturas alemã DSMZ, Amber Hartman Scholz e resposta do DCGen/MMA no Anexo 1 0595592). Essa recusa ocorre em função de alguns dispositivos da atual legislação do Brasil acima mencionada, sobretudo no que se refere às regras para permitir pesquisa científica sobre a biodiversidade brasileira no exterior. Conforme a legislação nacional sobre o tema, os estrangeiros que pretendem realizar pesquisas com amostras do patrimônio genético brasileiro, mesmo com aquelas já depositadas em coleções biológicas, são obrigados a associar-se a uma instituição brasileira de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ficando a parte brasileira responsável pelo cadastramento da atividade no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genérico e do Conhecimento Tradicional Associado – SisGen.

4. Tal exigência tem sido interpretada pelas coleções de micro-organismos fora do Brasil e pelo Comitê Internacional de Sistemática de Procariotos (*International Committee on Systematics of Prokaryotes* - ICSP) (ver carta no Anexo 2 0595593), responsável pelo ICNP, como uma restrição ao uso do material biológico contrariando o disposto no ICNP, como descrito acima. Há um impedimento do processo como um todo, inclusive o seu repasse para terceiros. A coleção torna-se obrigada a informar oficialmente ao seu cliente sobre essa exigência, fazendo com que ela tenha que gastar recursos financeiros e humanos com um material cujo uso em pesquisa se torna inviável se o potencial cliente não tem nenhuma colaboração no Brasil para que a pesquisa possa ser cadastrada no SisGen, como a legislação exige. Essa situação está também atingindo aqueles que pesquisam fungos.

5. Para tornar a situação ainda mais crítica, recentemente, a Revista Internacional de Microbiologia Sistemática e Evolucionária (*International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology* - IJSEM) não aceita mais os depósitos nas coleções de culturas brasileiras, como uma das duas coleções a receber o depósito (ver mensagens enviadas pela IJSEM para os pesquisadores Ricardo Henrique Krüger da UnB em 24/02/2020, Jorge Teodoro de Souza da UFLA em 20/01/2020 e Jerri Zilli da Embrapa em 15/06/2020 no Anexo1 0595592).

6. Desde 2017, representantes da comunidade acadêmica tem explicitado essas dificuldades junto à Câmara Setorial da Academia (CSA) do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen), colegiado composto por instituições governamentais e não governamentais e presidido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), como pode ser comprovado pelas memórias das reuniões na página web da CSA no Portal do MMA (<https://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico/conselho-de-gestao-do-patrimonio-genetico/camaras-tematicas/c%C3%A2mara-setorial-da-academia#reuni%C3%B5es-anteriores>). Já nas primeiras discussões, a CSA vem apresentando uma solução viável para a questão, que consiste na disponibilização de um formulário eletrônico em inglês/português, acessível ao pesquisador estrangeiro, no SisGen, no qual o pesquisador incluirá as informações necessárias sobre a atividade de pesquisa. Esse cadastro será então validado por uma instituição brasileira, pré-definida como parceira. Há duas grandes questões a serem resolvidas e que têm se apresentado como entraves para tal solução: (a) a primeira é a

definição de instituições qualificadas, vinculadas ao poder executivo federal que possam servir como parceiras nesse sistema proposto; (b) a segunda questão, vinculada diretamente à primeira refere-se à implementação formal do acordo de parceria entre as instituições definidas e o Departamento de Apoio ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (DCGen/MMA), responsável pela Secretaria Executiva do CGen e gestão do SisGen.

7. Na 2ª reunião da CSA, o MCTI havia sugerido que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) poderia ser o parceiro preferencial das instituições estrangeiras que não possuem parcerias pré-estabelecidas, como responsável pelos cadastros das atividades de acesso no SisGen.

8. As tratativas com o IBICT ocorriam de forma positiva, inclusive com participação de dois representantes em reuniões da CSA e com a elaboração do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) encaminhado. Na 11ª reunião da CSA, em agosto de 2019, nos foi informado pelo DCGen/MMA que a minuta do ACT estava sendo finalizada. No entanto, na 12ª reunião da CSA em outubro do mesmo ano fomos informados de que a equipe que estava à frente dessa iniciativa no IBICT havia sido alterada. Posteriormente fomos informados pelo DCGen/MMA que a formalização do Acordo de Cooperação Técnica estava dependendo exclusivamente do envio de dados por parte da Diretoria do IBICT.

9. Como percebido pelo histórico, o processo tem sido extremamente lento e após três anos ainda não foi concretizada a solução do problema. A falta de solução ou de uma diretriz objetiva a essa questão tem gerado enormes impactos para o conhecimento de nossa diversidade microbiana e para as futuras pesquisas e desenvolvimentos biotecnológicos que poderiam contribuir com diferentes setores da economia como agropecuária, energia, indústrias alimentícia, farmacêutica e de cosméticos, além de propiciar alternativas científicas para o enfrentamento direto da grande crise sanitária causada pela pandemia de COVID-19.

10. Muitas espécies de bactérias e fungos descobertos no Brasil deixaram de ser descritas nos últimos três anos e, dessa forma, não estão disponíveis para a comunidade científica e para o setor produtivo. ***Isso implica no comprometimento da soberania nacional, pois dificulta ou limita nossas possibilidades de desenvolvimento tecnológico, tornando o Brasil ainda mais dependente de tecnologias desenvolvidas com patrimônio genético estrangeiro e além das nossas fronteiras.*** Teses e dissertações não estão sendo defendidas *ou homologadas* pela impossibilidade de depósito de material microbiológico em coleções de culturas estrangeiras. *Temos como exemplo a tese de doutorado de Jackeline Pereira Andrade, do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a dissertação de Mestrado da Gilcimara da Silva Tavares, do Programa de Mestrado em Microbiologia Agrícola da UFRB/Embrapa. Existem três processos de patentes oriundas dos trabalhos de conclusão dessas discentes vinculados a uma espécie nova de bactéria que precisa ser descrita e depositada em coleções de culturas de serviços institucionais.*

11. Com base no exposto, a Câmara Setorial da Academia, como fórum representativo do setor acadêmico no CGen, solicita que o MCTI acelere a oficialização do Acordo de Cooperação entre o IBICT e o DCGen/MMA para que esse impasse em que o Brasil se encontra seja resolvido e a pesquisa científica com novos micro-organismos possa prosperar para o benefício da sociedade.

Atenciosamente,

Anexo: I - Mensagens de e-mails (0595592)

Anexo: II - Carta para Zilli de ICSP (0595593)

MANUELA DA SILVA

Coordenadora da Câmara Setorial da Academia
do Conselho de Gestão de Patrimônio Genético/MMA



Documento assinado eletronicamente por **Manuela da Silva, Usuário Externo**, em 14/07/2020, às 07:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mma.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0595591** e o código CRC **16C738FF**.

Processo nº 02000.004098/2020-51

SEI nº
0595591

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Brasília/DF, CEP 70068-901 - <http://www.mma.gov.br/>,
sepro@mma.gov.br, Telefone:(61)2028-1206

Anexo 1

Documento 1

De: Amber H. Scholz [mailto:amber.h.scholz@dsmz.de] **Enviada em:** quarta-feira, 3 de junho de 2020 08:41

Para: Fabrício Santana Santos <fabricio.santos@mma.gov.br>; Thiago Augusto Zeidan Vilela de Araujo <thiago.araujo@mma.gov.br>; Leticia Brina leticia.brina@mma.gov.br

Cc: Manuela da Silva <manuela.dasilva@fiocruz.br>; Jörg Overmann <joerg.overmann@dsmz.de>; Dr. Hilke Marie Püschner hilke.pueschner@dsmz.de

Assunto: Continuing Brazil-DSMZ cooperation

Dear Thiago, Fabricio, and Leticia,

I hope this email finds you each well and that you and your families are healthy and safe. Thank you for your hard work and input on the revised MTA and Shipping Invoice that now makes it possible for us to move towards accepting microbial deposits from Brazil here at the Leibniz Institute DSMZ and to comply with Brazilian ABS law.

We have a final challenge that I am hopeful we can overcome together. The **scientific background** is this:

When a scientist (in your case, a Brazilian scientist) discovers and describes a new species of microorganism, certain codified rules and procedures need to be followed. This is governed in our field by the *International Code of Nomenclature of Bacteria* (see attachment) to officially describe a new bacterial species recognized by the international scientific community.

On page 30, Rule 30(3-4) of the Code states: "As of 1 January 2001, the description of a new species, must include the designation of a type strain (see Rule 18a), and a viable culture of that strain must be deposited in at least two publicly accessible culture collections in different countries from which subcultures must be available." (4) Organisms deposited in such a fashion that access is restricted, ... , may not serve as type strains."

As you can see, if access is "restricted" then it cannot be accepted as a type strain deposit. The Tindall and McGarrity (2008) paper (attached) explains in further details why this is an essential requirement and why access cannot be limited. Indeed, the depositor is required by the journal to obtain a Certificate of Deposit from the DSMZ in which we certify that the strain is "available without restrictions". Without this Certificate from two collections, he/she cannot publish a new bacterial species description. This is true for all WFCC members and is standardized international procedure.

The **policy challenge** is this:

Since the Brazilian law and the MTA require that a scientist must register in SisGen before publishing scientific results AND since a foreigner cannot register themselves, then our non-Brazilian users of a Brazilian type strain are faced with a "restriction" -- namely the requirement to register themselves in a system they cannot use. This restriction would mean we cannot accept these microbes in our collection. Thus we would like to work with you to find a standardized procedure for allowing our users to register themselves in SisGen in a predictable, efficient, and timely manner, thus removing the restriction.

POSSIBLE SOLUTION: We have heard from colleagues that such a system has already been put in place for plants and that foreign users of Brazilian plant GR can contact the Rio de

Janeiro botanical garden and ask to be registered in SisGen. **Would it be possible to put such a system in place with a Brazilian culture collection? This would be a truly ideal solution.**

At the moment, we have three Brazilian depositors that are waiting on us for a reply to whether we can accept their deposits in the DSMZ. They need to do this to fulfill Rule 30(3) above and deposit in two international collections (one in Brazil, one abroad). Since most European collections remain very confused about the Brazilian ABS law, the vast majority of our culture collection colleagues simply do not accept Brazilian microbial deposits at all.

We are very committed to internationalization and cooperation and would like to work towards a solution here. What do you think?

Warm regards,

Amber

PS -- Since we did not discuss this in depth in December, I thought it might be helpful to send you a few links related to this topic:

- DSMZ has a very tight [MTA](#) that only allows its biological resources to be used for non-commercial purposes only. And, furthermore, prohibits its customers from further distributing the resources they receive from us.
- In April 2018 the DSMZ became the world's first [Registered Collection](#) under EU law, which means that we are legally bound and proactively help our users to fulfill their due diligence requirements under the Nagoya Protocol. This is a voluntary measure we have chosen because we believe the culture collections have an important obligation to be a legally compliant intermediary and research infrastructure.

Amber Hartman Scholz, Ph.D.
Scientific Deputy to the Director
Leibniz Institute DSMZ-German Collection of Microorganisms and Cell Cultures
Inhoffenstr. 7 B, 38124 Braunschweig, Germany
Tel. ++49531-2616-400
www.dsmz.de

Director: Prof. Dr. Jörg Overmann
Local court: Braunschweig HRB 2570
Chairman of the management board: MR Dr. David Schnieders
DSMZ - A member of the Leibniz Association
www.leibniz-gemeinschaft.de

Resposta do DCGen:

De: Thiago Augusto Zeidan Vilela de Araujo [mailto:thiago.araujo@mma.gov.br]

Enviada em: quinta-feira, 25 de junho de 2020 10:09

Para: Amber H. Scholz <amber.h.scholz@dsmz.de>; Fabrício Santana Santos <fabricio.santos@mma.gov.br>; Leticia Piancastelli Siqueira Brina <leticia.brina@mma.gov.br>

Cc: Manuela da Silva <manuela.dasilva@fiocruz.br>; Jörg Overmann

<joerg.overmann@dsmz.de>; Dr. Hilke Marie Püschner <hilke.pueschner@dsmz.de>

Assunto: Re: Continuing Brazil-DSMZ cooperation

Dear Amber,

We are sorry for the delay in answering your message.

We are very glad that DSMZ is moving towards accepting microbial deposits from Brazil.

We are aware of this challenge regarding the description of new species of microorganisms and we are working in a solution for this issue, since the register is been interpreted as a "restriction".

This proposed solution is not yet fully implemented for plants, in a standardized procedure, though we made major advancements in that direction.

We still need some government internal procedures to be fulfilled, so we can make it official, since this proposed solution involves two government intitutions - the Ministry of Environment and the Rio de Janeiro Botanical Garden Research Institute (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro).

Regardless of this, any foreign institution that researchs a Brazilian Genetic Resource can be associated to any Brazilian scientific and technological research institution, including the Rio de Janeiro Botanical Garden Research Institute, so that the access activity (research or technological development) can be registered in SisGen.

We are expecting that we will have good news in overcoming this challenge of the description of new species soon.

Best regards,

Executive Secretariat of CGen"

Thiago Augusto Zeidan Vilela de Araújo

Departamento de Apoio ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - DCGen

Secretaria de Biodiversidade - SBio

Ministério do Meio Ambiente - MMA

(61) 2028 - 2325

From: IJSEM <em@editorialmanager.com>
Date: February 24, 2020 at 5:15:55 AM GMT-3
To: Ricardo Henrique Krüger <kruger@unb.br>
Subject: Your manuscript IJSEM-D-20-00148 requires changes before assignment - [EMID:e207c46da7ab6332]
Reply-To: "IJSEM" <ijsem@microbiologysociety.org>

Manuscript number: IJSEM-D-20-00148

Title: *Muricauda atlantica* sp. nov., isolated from mat-forming cyanobacterial culture

Authors: CARLA SIMONE VIZZOTTO; Julianna Peixoto; Stefan Joshua Green; Fabyano Alvares Cardoso Lopes; Marcelo Henrique Soller Ramada; Osmindo Rodrigues Pires Júnior; Otávio Henrique Bezerra Pinto; Marcos Rogério Tótola; Fabiano Lopes Thompson; Ricardo Henrique Krüger, Ph.D

Dear Dr. Krüger,

Thank you for your submission to *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology*

Your manuscript IJSEM-D-20-00148 has been received by the journal; however, we have identified the following formatting problems with your submission. Before we can assign your manuscript to an Editor for scientific assessment, can you please correct the following:

- Please include the title/authors/affiliations/contact details for the corresponding author/accession numbers on the title page.
- The journal requires that all new sequence data be deposited in an approved database (GenBank, EMBL, DDBJ or PIR) and be publicly available at submission. Please therefore instruct GenBank to release the data under accession number MN996941. For more information please see the journal About page: www.microbiologyresearch.org/journal/ijsem/scope.
- Please upload 'Proof of Deposit' certificates that any proposed prokaryote type strains have been deposited in two or more public culture collections, in line with the requirements of the Bacteriological Code. Following the meeting of the ICSP in 2002, proof of deposit and availability from such culture collections is also required. For new combinations (comb. nov.) the type strain must be available in two publicly accessible culture collections. Due to certain restrictions and in keeping in line with the requirements of the Bacteriological Code, we cannot accept proof of deposit from culture collections based in India, South Africa or Brazil, or from the Polar and Alpine Microbial Collection (Republic of South Korea).

To upload a corrected manuscript, please log in to Editorial Manager by clicking on this link:

<https://www.editorialmanager.com/ijsem/>

If you need any advice regarding your submission, please contact the Editorial Office at ijsem@microbiologysociety.org.

Kind regards,

Wendy Tilley

Editorial Office Ltd, *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology*

In compliance with data protection regulations, you may request that we remove your personal registration details at any time. [\(Remove my information/details\)](#). Please contact the publication office if you have any questions.

De: **IJSEM** <em@editorialmanager.com>

Date: seg., 20 de jan. de 2020 às 01:14

Subject: Your manuscript IJSEM-D-20-00052 requires changes before assignment - [EMID:e7bd0344909818d2]

To: Jorge De Souza <jorge.souza@ufla.br>

Manuscript number: IJSEM-D-20-00052

Title: *Burkholderia perseverans* sp. nov., a bacterium isolated from the restinga ecosystem, is a producer of volatile and diffusible compounds that inhibit plant pathogens

Authors: Jackeline Pereira Andrade, MSci; Harisson Guimarães de Souza, BSci; Larissa Carvalho Ferreira, MSci; Margo Cnockaert; Evelien De Canck; Anneleen D. Wieme; Charlotte Peeters; Eduardo Gross; Jorge De Souza; Phellippe Arthur Santos Marbach; Aristóteles Góes-Neto; Peter Vandamme

Dear Dr De Souza,

Thank you for your submission to *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology*

Your manuscript IJSEM-D-20-00052 has been received by the journal; however, we have identified the following formatting problems with your submission. Before we can assign your manuscript to an Editor for scientific assessment, can you please correct the following:

- The journal requires that all new sequence data be deposited in an approved database (GenBank, EMBL, DDBJ or PIR) and be publicly available at submission. Please therefore instruct GenBank to release the data under accession numbers CP045094 - CP045093. For more information please see the journal About page: www.microbiologyresearch.org/journal/ijsem/scope
- Please add continuous line numbering to your manuscript file.
- Please add the 16S rRNA accession number to your title page and description.
- Please upload 'Proof of Deposit' certificates that any proposed prokaryote type strains have been deposited in two or more public culture collections, in line with the requirements of the Bacteriological Code. Following the meeting of the ICSP in 2002, proof of deposit and availability from such culture collections is also required. For new combinations (comb. nov.) the type strain must be available in two publicly accessible culture collections. Due to certain restrictions and in keeping in line with the requirements of the Bacteriological Code, we cannot accept proof of deposit from culture collections based in India, South Africa or Brazil, or from the Polar and Alpine Microbial Collection (Republic of South Korea).

To upload a corrected manuscript, please log in to Editorial Manager by clicking on this link:

<https://www.editorialmanager.com/ijsem/>

If you need any advice regarding your submission, please contact the Editorial Office at ijsem@microbiologysociety.org.

Kind regards,

Wendy Tilley

Editorial Office Ltd, *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology*

In compliance with data protection regulations, you may request that we remove your personal registration details at any time. [\(Remove my information/details\)](#). Please contact the publication office if you have any questions.

De: "IJSEM" <em@editorialmanager.com>

Para: "Jerri E Zilli" <jerri.zilli@embrapa.br>

Enviadas: Sexta-feira, 12 de junho de 2020 10:33:23

Assunto: Query on your submission IJSEM-D-20-00485 in International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology - [EMID:c9129ef512589cb0]

Manuscript number: IJSEM-D-20-00485

Title: Genome-based reclassification of *Azospirillum brasilense* Sp245 as the type strain of *Azospirillum baldanii* sp. nov.

International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology

Dear Dr Zilli,

Thank you for your email and information

Before re-submitting your manuscript following the release of the sequence data please also ensure you comply with the remaining submission requests for your novel species *Azospirillum baldanii*;

- Please upload 'Proof of Deposit' certificates that any proposed prokaryote type strains have been deposited in two or more public culture collections, in line with the requirements of the Bacteriological Code. Following the meeting of the ICSP in 2002, proof of deposit and availability from such culture collections is also required. For new combinations (comb. nov.) the type strain must be available in two publicly accessible culture collections. Due to certain restrictions and in keeping in line with the requirements of the Bacteriological Code, we cannot accept proof of deposit from culture collections based in India, South Africa or Brazil, or from the Polar and Alpine Microbial Collection (Republic of South Korea).
- All articles describing new prokaryotic taxa require that the 16S rRNA gene sequence has been deposited in a public database (GenBank/EMBL/DDBJ/PIR) at submission. Please complete this deposit of the 16S rRNA gene sequence and include the accession number on the title page of your manuscript. Please also instruct GenBank/EMBL/DDBJ/PIR to release the new sequence data.

Kind regards,

Wendy Tilley

Editorial Office Ltd, *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology*
Microbiology Society | microbiologyresearch.org



International Committee on Systematics of Prokaryotes

Chair:
I. SUTCLIFFE
Faculty of Health and Life Sciences
Northumbria University
Newcastle upon Tyne NE1 8ST
U.K.
email: iain.sutcliffe@northumbria.ac.uk

30th July 2019

Vice-Chair:
F. A. RAINEY
Department of Biological Sciences
University of Alaska
Anchorage, AK 99508
USA
email: farainey@gmail.com

Executive Secretary:
L. DIJKSHOORN
Dept. of Infectious Diseases CS-P
Leiden University Hospital
P.O. Box 9600
2300 RC Leiden, The Netherlands
e-mail: l.dijkshoorn@lumc.nl

Secretary for Subcommittees:
D. R. BROWN
University of Florida
Pathobiology, Box 110880
Gainesville, FL 32611-0880, USA
e-mail: brown.d@mail.vetmed.ufl.edu

Treasurer:
W. B. WHITMAN
Department of Microbiology
527 Biological Sciences Bldg.
University of Georgia
Athens, GA 30602-2605, USA
email: whitman@uga.edu

Members at Large:
S. N. VENTER
Department of Microbiology and Plant
Pathology
University of Pretoria
Private Bag X 20
Hatfield, 0028, SOUTH AFRICA
e-mail: fanus.venter@up.ac.za

Wen-Jun Li
School of Life Sciences, Sun Yat-Sen
University
Room 406, Biology Building
No.135, Xingang West Road, Guangzhou,
510275, China
email: liwenjun3@mail.sysu.edu.cn

Members Judicial Committee
Chair:
D.R. Arahal
Department of Microbiology and Ecology
Spanish Type Culture Collection (CECT)
University of Valencia
Catedrático Agustín Escardino, 9
46980 Paterna (Valencia), Spain
arahal@uv.es

Vice-chair:
R. ROSSELLÓ-MÓRA
Grup de Microbiologia Marina IMEDEA (CSIC-
UIB)
C/Miquel Marqués 21; 07190 Esporles;
Illes Balears; Spain
email: ramon@imedea.uib-csic.es

Secretary:
C. T. BULL
Department of Plant Pathology and
Environmental Microbiology
Penn State University
211 Buckhout Lab
University Park, PA 16802, USA
e-mail: ctb14@psu.edu

FAO: BRAZILIAN GENETIC HERITAGE MANAGEMENT COUNCIL (CGEN)

Further to correspondence with Dr Jerri Zilli (Curador do Centro de Recursos Biológicos Johanna Döbereiner, Embrapa Agrobiologia), I write to confirm that the *International Code of Nomenclature of Prokaryotes* (which is administered by the ICSP) requires that a type strain must be “deposited in at least two publicly accessible culture collections in different countries from which subcultures must be available” (Rule 30) for valid naming of prokaryotic taxa.

Because of this Rule, many key journals publishing prokaryotic taxonomic studies are unable or unwilling to publish work from Brazilian microbial taxonomists due to the restrictions of Brazilian Law, which are deemed sufficiently prohibitive as to constitute ‘restricted access’ to type strains. In particular, the requirement of Brazilian law (especially 13.123 / 2015), in addition to the MTA, whereby a researcher in another country needs to associate with a Brazilian institution to use a microorganism from Brazil, even for taxonomic purposes, represents in the opinion of ICSP a restriction of the open distribution.

We hope that CGEN can work with the community of Brazilian microbial taxonomists in order to resolve this difficult situation. The contributions of Brazilian microbiologists to microbial taxonomy are important and valued: being able to deposit their organisms in international culture collections allows them to participate and gain additional recognition in the global scientific community. It should also be noted that, once submitted to a recognised culture collection, these biological resources still enjoy protection as the collection's terms and conditions do not allow use of the material deposited for commercial purposes.

I am happy to be contacted further if more information on this situation is needed (Email: iain.sutcliffe@unn.ac.uk; Phone: 00 44 191 227 4071).

Sincerely yours

Professor Iain Sutcliffe
Chair

International Committee for Systematics of Prokaryotes